

## **Título: Desenvolvimento turístico na região do Parque Nacional Serra da Capivara (PI) - a via do cooperativismo popular**

Ramana Rodrigues Oliveira Jacques & Vânia Maria Lourenço Sanches

A região onde se localiza o Parque Nacional (PARNA) Serra da Capivara, no sudeste do estado do Piauí vem recebendo importantes investimentos para desenvolvê-la dentro da cadeia turística. Além das belezas cênicas de sua fauna e flora, seu principal apelo (e científico) está relacionado às pinturas rupestres, datadas de 12 mil anos e outros vestígios arqueológicos, com evidências de presença humana que remontam a 50 mil anos<sup>1</sup> (Pessis, 2000). Em razão da importância internacional que o PARNA adquiriu, em 1991 foi declarado Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

Apenas no ano de 2006 foram alocados mais de setenta milhões de reais pelo Governo Federal com o escopo de dotar a região da infra-estrutura necessária que suporte e potencialize o crescimento do fluxo turístico. Segundo estudos encomendados pela Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM)<sup>2</sup>, com toda a infra-estrutura implantada, o Parque Nacional Serra da Capivara terá potencial e condições para atrair 3 milhões de turistas por ano.

O Ministério do Turismo, no âmbito do “Projeto de desenvolvimento sustentável do turismo na região do Parque Nacional Serra da Capivara”, financia ações no sentido de qualificar a população local para atender às necessidades que o turismo demandará. Nesta linha, suas ações prevêm “Qualificação profissional e empresarial”, “Formação de formadores e professores”, “Educação para o turismo”, “Apoio a projetos de produção associada ao turismo”, “Curso de idiomas” e “Fortalecimento do associativismo, cooperativismo e empreendedorismo” (Ministério do Turismo, 2003/04).

Duas questões se colocam no decorrer deste processo: a – Quem se beneficiará com o crescimento econômico que o turismo poderá trazer à região?; e b – A implantação de um PARNA, pela legislação brasileira, prevê o reassentamento das pessoas que lá residiam antes de se tornar uma Unidade de Conservação (UC), o que invariavelmente provoca

---

<sup>1</sup> Estas evidências são motivadoras de uma polêmica científica, pois poria em xeque a teoria de que os primeiros homens da América teriam chegado pelo Estreito de Boering.

<sup>2</sup> FUMDHAM é o órgão responsável pela co-gestão do Parque, juntamente com o IBAMA.

tensionamento com os antigos residentes, podendo gerar uma relação conflituosa destes junto ao órgão gestor do PARNA. O que pode ser feito para minorar esta questão?

Neste caso específico, percebemos que a resposta a esses dois questionamentos pode ser dada de uma maneira só, que é o cerne do nosso trabalho<sup>3</sup>.

O desafio que se põe neste momento é o de fazer com que todas as benesses que esse crescimento poderá trazer a este recorte espacial, não fiquem concentradas nas mãos de poucos e grandes empreendimentos, fazendo com que o conjunto da população, parte mais interessada no desenvolvimento da região, fique à margem deste processo. Um desenvolvimento desta natureza (concentrado) possivelmente trará conseqüências já conhecidas na história brasileira, como a segregação sócio-espacial, o aumento da violência, do tráfico de drogas e da prostituição (sobretudo a infantil), aspectos já existentes incipientemente na região. Por isso a necessidade de criar mecanismos que busquem a inserção de maneira positiva (e não precarizada) da maior parcela da população nesta cadeia produtiva/econômica regional, hoje fortemente marcada pelo turismo. Ao estarem inseridos e se beneficiarem com o crescimento do turismo, a relação com o Parque pode passar a ter um caráter harmonioso, e não mais conflituoso.

É neste sentido que a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/COPPE/UFRJ), através do Ministério do Turismo, como parte integrante do “Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Turismo na Região da Serra da Capivara”, executa o projeto “Replicação de tecnologia social de incubação de cooperativas populares e organização comunitária na área de influência dos da Serra da Capivara (PI)”. O intuito é o de inserir camadas populares da sociedade na cadeia produtiva do turismo através do cooperativismo popular, gerando trabalho e renda para os mesmos, e motivar um sentimento de sinergia dos cooperados em relação ao PARNA.

Os objetivos deste trabalho são:

- Implantação de uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares na região da Serra da Capivara (ITCP/Serra da Capivara); Capacitação e assessoria de grupos populares contextualizados na cadeia produtiva do turismo.

---

<sup>3</sup> Salientamos que esta é apenas a nossa visão, que de maneira alguma tem a pretensão de ser detentora de uma verdade absoluta.

Capacitação e assessoria de seis grupos populares, com dois eixos, viabilidade econômica e cooperativa, objetivando formalizá-los em cooperativas populares. Na cooperativa busca-se desenvolver atividades que tem por meta o desenvolvimento da cooperativa como organização social e política, tendo como diretrizes de trabalho os princípios do cooperativismo popular; já na econômica o objetivo é capacitar e acompanhar os grupos na organização do trabalho, na comercialização de seus produtos e na captação de recursos para sustentar a produção. A econômica envolve também aspectos administrativos, jurídicos e de qualificação profissional. É intenção da ITCP que, após o término da parceria entre a ITCP com cada um dos grupos populares, estes estejam aptos a darem prosseguimento aos empreendimentos autonomamente, sem estarem tutelados por nenhum organismo, governamentais ou não. Busca-se, portanto, a emancipação destes grupos, econômica e social ([www.cooperativismopopular.ufrj.br](http://www.cooperativismopopular.ufrj.br)).

O início das atividades na região Serra da Capivara data de março de 2006, tendo como primeira meta a seleção de grupos produtivos com perfil necessário para o processo de incubação. Nesse processo foram selecionados cinco grupos (1 de produtos de limpeza, 3 de beneficiamento de frutas nativas e dois de artesanato). Uma vez terminada esta fase, partiu-se para realização de uma radiografia dos grupos, através de aplicação de questionários individuais e de empreendimentos, focando seus aspectos sócio-econômicos, para futura análise de indicadores como ferramenta de planejamento, monitoramento e avaliação dos grupos.

Atualmente, cada grupo está diagnosticando seus principais estrangulamentos, assim como suas potencialidades, que servirão de suporte para os primeiros cursos de formação e o trabalho de assessoria propriamente dito.

A implantação desta política pública,<sup>4</sup> evidencia a necessidade da articulação entre programas assistenciais, materializados atualmente no programa Bolsa Família, com iniciativas que tornem o público atingido por essas ações em sujeitos pró-ativos, interrompendo um processo de círculo vicioso e transformando-o em círculo virtuoso.

---

<sup>4</sup> Ressaltamos que grande parte das pessoas integrantes dos grupos em processo de incubação são beneficiadas pelos programas Bolsa Família e Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

Em relação à equipe técnica local, o grande desafio é ultrapassar a barreira de meros executores de ações governamentais para assumirem o papel de educadores para o modo cooperativo de viver.

O conjunto das políticas públicas existentes neste momento na região da Serra da Capivara é o principal agente motivador de mudanças sócio-econômico-espaciais no sentido de romper com a cultura e prática passiva de parcela da sociedade em direção à novas práticas que possibilitem o aumento de suas rendas, acarretando em um crescimento econômico, porém não concentrado, e a elevação de consciência social e política, conquistando assim a plena da cidadania.

A conquista plena da cidadania é o caminho para o resgate do sentimento de pertencimento da população da área de entorno do Parque em relação a ele. Somente com este resgate as políticas públicas atingirão suas metas, pois a população não se verá mais como um instrumento de terceiros, mas sujeitos pró-ativos do processo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PESSIS, Anne Marie (2000). *Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara*. In: Tenório, Maria Cristina (org.). *Pré-história da Terra Brasilis*. Ed UFRJ, Rio de Janeiro

Ministério do Turismo (2003/04). *Projeto de desenvolvimento sustentável do turismo na região do Parque Nacional Serra da Capivara*.

Site consultado

[www.cooperativismopopular.ufrj.br](http://www.cooperativismopopular.ufrj.br)